



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MELLISSA SPINELLI DE OLIVEIRA

**METODOLOGIA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO MÉTODO DE
APRENDIZAGEM NA PRÁTICA DE SALA DE AULA.**

Campina Grande – PB

2014

MELLISSA SPINELLI DE OLIVEIRA

**METODOLOGIA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM NA
PRÁTICA DE SALA DE AULA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, através de um Relato de Experiência, apresentado ao Departamento de Educação de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Célia de Assis

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48m Oliveira, Mellissa Spinelli de
Metodologia de ensino [manuscrito] : relato de experiência sobre a contação de história como método de aprendizagem na prática de sala de aula / Mellissa Spinelli de Oliveira. - 2014.
18 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Maria Célia de Assis, Departamento de Educação".

1. Contação de história. 2. Educação infantil. 3. Prática de ensino. I. Título.

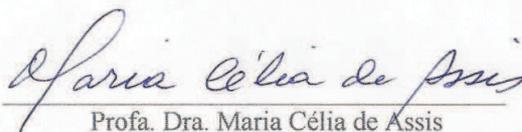
21. ed. CDD 372.21

MELLISSA SPINELLI DE OLIVEIRA

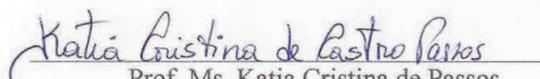
**METODOLOGIA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM NA
PRÁTICA DE SALA DE AULA.**

Aprovada em 11/12/2014

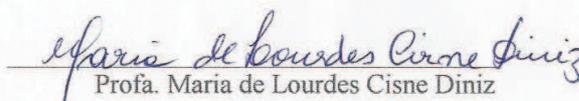
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria Célia de Assis
Orientadora – UEPB



Prof. Ms. Katia Cristina de Passos
Examinador – UEPB



Profa. Maria de Lourdes Cisne Diniz
Examinadora – UEPB

Campina Grande – PB

2014

Dedico,

*A minha mãe,
Minha mais bela razão de e para existir.*

Agradeço,

A Deus por ter me dado a dádiva da vida, com saúde e força para superar as dificuldades.

A Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que vislumbra um novo horizonte em minha vida.

A minha querida orientadora Maria Célia de Assis, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pela sua atenção, dedicação e incentivo.

A minha amada mãe, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A meus familiares e amigos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho, intitulado Metodologia de ensino: relato de experiência sobre a contação de história como método de aprendizagem na prática de sala de aula, tem como objetivo proporcionar aos profissionais da área de Educação Infantil, que utilizem a contação de história como um método de ensino-aprendizagem e relatar a nossa experiência como docente na educação infantil, em uma turma da série Infantil II, em uma escola privada no município de Campina Grande – PB, no período compreendido entre 2012/2014. Partindo de um projeto fixo de leitura procuramos demonstrar a importância da contação de história como método eficaz de aprendizagem, utilizado na prática em sala de aula de modo a garantir a sua importância no cotidiano escolar. No encalce deste objetivo, nós apoiamos teoricamente em autores como: Cavalcante (2002), Busatto (2003), Machado, (2012), entre outros. Os resultados nos mostram que a prática de ensino por meio da contação de histórias possibilitam as crianças aprenderem com maior facilidade. Tal experiência nos fez perceber como esta prática enriquece o interesse pela leitura e pelos livros. Portanto, a nossa intenção com este relato de experiência, é que possa de alguma forma contribuir com educadoras e educadores, que pretendem trabalhar a contação de histórias com crianças durante a educação infantil, no sentido de proporcionar-lhes momentos lúdicos de prazer e de aprendizagem.

Palavras-chave: Contação de história. Educação Infantil. Prática de ensino.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 2 METODOLOGIA: O DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO..... | 9 |
| 3 A EXPERIÊNCIA DOCENTE..... | 9 |
| 4 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM..... | 10 |
| 4.1 Desuso das fraldas..... | 10 |
| 4.2 Dia do livro infantil..... | 11 |
| 4.3 Conhecendo um pouco sobre Luiz Gonzaga..... | 12 |
| 4.4 Conto de fadas – cinderela..... | 13 |
| 4.5 Consciência negra – Menina Bonita do Laço de Fita..... | 13 |
| 4.6 Culminância do Giroletras..... | 15 |
| 5 O APRENDIZADO PERANTE A EXPERIÊNCIA..... | 16 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 17 |
| REFERÊNCIAS..... | 18 |

*Meu filho vai ter nome de santo,
quero um mundo mais bonito, é preciso amar as pessoas
como se não houvesse amanhã, porque se você parar pra
pensar na verdade não há.*

*Sou a gota d'água, sou um grande areia, você culpa
seus pais por tudo isso é absurdo, são crianças como
você, o que você vai ser quando você crescer?*

Renato Russo

INTRODUÇÃO

Na infância, o lúdico está presente em todos os momentos da criança, desse modo à mesma sente imenso prazer e satisfação ao realizar qualquer ação que a leve a realizar novas descobertas. A contação de histórias é um recurso que estimula a leitura e o interesse pelos livros no desenvolvimento infantil, em vista disso acreditamos que, a contação de histórias utilizada como mecanismo de ensino aprendizagem favorece o desempenho afetivo, social e cognitivo da criança.

Se voltarmos no tempo, podemos perceber que a história da humanidade foi construída contando histórias, pois, devido à necessidade de transmitir as informações, presentes nas paredes das cavernas até o surgimento das páginas dos livros. Nos primórdios dos tempos, as histórias eram contadas com as pessoas em volta de fogueiras, ao passar o tempo foram evoluindo, até a criação das instituições escolares. Observamos que a contação de histórias esta em nossas vidas há séculos e, por que não nos apropriarmos deste mecanismo rico, que se refere ao ensino-aprendizagem e utilizá-lo diariamente em sala de aula como método de ensino.

Neste sentido, o nosso objetivo é proporcionar aos profissionais da área de Educação Infantil, que utilizem a contação de história como um método de ensino-aprendizagem, uma visão mais detalhada referente à contação de história, no sentido de colaborar com estes e outros profissionais da área a exercer esta prática em seu cotidiano.

Assim sendo, desde no início da nossa docência na prática da Educação Infantil é nossa intenção percebermos a importância a contação de história, a partir do interesse, da concentração e do encantamento das crianças por esses momentos, de modo a qualificar cada vez mais a nossa prática. Para tanto, algumas inquietações referentes a esta prática, nos faz refletir sobre os seguintes questionamentos: A contação de história pode ser utilizada como método de aprendizagem? Será que as crianças irão aprender com essa prática? Será que vamos conseguir despertar o imaginário das crianças? Estas e outras questões foram respondidas ao longo da nossa prática.

2 METODOLOGIA: O DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO

O estudo por nós desenvolvido tem como método o descritivo, acerca de um relato de experiência, no qual, além de traçarmos a nossa caminhada, nós possibilitou enfrentar os desafios durante a sua implantação e o seu desenvolvimento, no período compreendido entre 2012 e 2014.

Após a escolha do assunto a ser abordado, definimos os meios para a contação de história, tendo em vista conseguir alcançar nosso maior interesse, que é a atenção e a concentração das crianças. Nesta perspectiva, buscamos sempre inovar nas nossas contações, utilizando materiais diversificados, para que as crianças nunca percam o interesse. Dentre esses materiais, utilizamos fantoches, bonecos, cartazes que representem as histórias, fantasias, caixas surpresas, e tantos outros meios, para que favoreça ainda mais a compreensão das crianças.

Dessa forma, acreditamos que o ponto chave para alcançarmos o sucesso com estas atividades, é a interação da educadora com o personagem ou a história que ela se propõe a representar. Isso gera em nós uma enorme expectativa, pois, sempre ficamos ansiosas para ver a reação das crianças. Contudo, em todas as atividades, tivemos toda a atenção das crianças. Elas ficaram fascinadas com cada personagem apresentado.

3 A EXPERIÊNCIA DOCENTE

Ao iniciarmos a prática docente em uma escola particular do município Campina Grande, PB, com uma estrutura física e pedagógica de grande porte, fomos privilegiadas pela a oportunidade de conhecer e vivenciar o projeto fixo de leitura da escola, que tem como objetivo despertar o interesse pela leitura, desenvolver o hábito de ler e formar críticos literários. Este projeto se inicia no ato da matrícula, quando a criança adquire o kit de leitura, formado por três literaturas distintas, ao longo do ano, nas sextas-feiras as crianças escolhem uma literatura para ser lida em casa com a família, e este livro é retornado na segunda-feira. Além disso, todos os dias são reservados 20 minutos, para o momento de leitura e, desses momentos de leitura três são através de contações, sempre com materiais diversificados, por exemplo: Literaturas, fantoches, bonecos, leituras de imagens, objetos relacionados a o que se pretende ensinar, entre outros.

Mesmo nos especializando em educação infantil na Universidade Estadual da Paraíba, a prática de contação de histórias ainda era novidade para nós. Então buscamos ajuda nos livros e, em sites com pessoas especializadas nesta pratica, para que assim,

gradativamente aperfeiçoasse nossa prática em contar histórias. No entanto, a contação de história vai muito além de ler uma literatura para crianças, trata-se de criar um espaço para narrativa, despertando o interesse da criança para esse momento.

Ao estudarmos sobre essa prática, e ao exercê-la em sala de aula, pudemos perceber que, quando contamos uma história para uma criança temos a intenção de contribuir com a aprendizagem e a rotina das crianças levando-as a descobrir e encantar-se com fabuloso mundo do faz de conta, do imaginário, da fantasia e os mistérios que cercam as histórias infantis. Através da contação de histórias podemos trabalhar a construção da afetividade, o cognitivo, social e o emocional das crianças, explorando suas características individuais. A contação de histórias contempla várias áreas de formação da criança, contribuindo para seu desenvolvimento intelectual despertando o interesse pela leitura, estimulando a imaginação por meio de construções de imagens interiores, personagens e ações que são narradas nas histórias.

Ao utilizarmos esta prática como mecanismo de aprendizagem, percebemos que contar histórias é povoar e perceber a beleza no olhar inocente e curioso de uma criança, concentrada na história que esta ouvindo, instigando a criatividade, seja através de livros, fantoches, desenhos, gravuras, baús, enfim. Cabe ao educador ter em mãos vários recursos para que ele possa fazer uso para a sua contação. Atuando na escola, ficou implícito que na Educação Infantil contar histórias por meios destes recursos deve estar presente na rotina escolar e no cotidiano das crianças facilitando a aprendizagem, onde o lúdico é indispensável no desenvolvimento, principalmente na faixa etária de dois anos, como afirma CAVALCANTE:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importante, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve --- com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário. (CAVALCANTE, 1989 p.17).

4 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM

4.1 Desuso das fraldas

O desuso das fraldas é um processo em que a criança passa no Infantil II, nesse processo a proposta é que as crianças deixem de usar fraldas e passem a utilizar de

maneira adequada o sanitário, sempre respeitando o tempo e a maturidade de cada criança. Para trabalhar de maneira lúdica, fazendo com que a percepção das crianças seja maior, utilizamos a contação de história a partir da literatura “O que tem dentro da sua fralda”? Como recurso para contar esta história, usamos os fantoches da mesma, feitos de feltro para que favoreça a compreensão das crianças com relação a este processo pelo qual estão passando, pois, “só a criança pode determinar e revelar pela força com que reage emocionalmente aquilo que um conto evoca na sua mente consciente”. (BUSATTO, 2003, p.26).

Com o intuito de favorecer esse processo, ou melhor, para que as crianças o vivenciem da maneira mais natural possível, iniciamos com a leitura da literatura “O que tem dentro da sua fralda”? Contamos a história de um ratinho muito curioso que gosta de saber como tudo é por dentro e, um dia quando ele esta no parque com seus amigos resolve descobrir o que tem dentro da fralda de cada um, sem se surpreender em todas as fraldas ele encontra cocô, quando os amigos se juntam para ver o que tem na fralda de ratinho, para a surpresa de todos, eles descobrem que ratinho usa o penico. Essa mesma história, foi contada através de fantoches, onde as crianças puderam manusear cada animal, brincar com eles e explorar o que tinha dentro de cada fralda.

Com esta contação, demos o ponto de partida para iniciar o desuso das fraldas da maioria das crianças. Todas as vezes que as crianças vão ao banheiro, sempre se remetem ao ratinho, indagando que estão fazendo igual a ele, pois não usam mais fralda. Através desta literatura, conseguimos alcançar o nosso interesse, isto é, fazer com que as crianças tenham uma maior compreensão sobre o local para fazer as suas necessidades fisiológicas, bem como, fazendo com que elas tenham o controle dos esfínteres.

4.2 Dia do Livro Infantil

Para os apaixonados pelas literaturas, o dia do livro infantil, é uma data em que podemos passar para as crianças, o nosso encantamento pelos livros, relatar sua importância e seu significado para a aprendizagem, pois, quem é acostumado com a leitura desde pequenino, torna-se mais preparado para os estudos, posteriormente para o trabalho e para a vida. Assim, “a criança iniciada no mundo da leitura é alguém que pode ampliar sua visão do outro, que pode adentrar no universo do simbólico e construir para si uma realidade mais carregada de sentido.” (CAVALCANTE, 2002 p.31).

No dia do livro infantil, a escola em que se acontece o estudo, realiza a abertura do seu projeto de leitura. Uma maneira lúdica para esse conhecimento é através da

contação de histórias, e assim foi feito, esta contação foi realizada no palco do Teatro da escola, para as turmas da educação infantil. Caracterizada de Emília fomos ao palco, representá-la, saindo direto do Sítio do Pica Pau Amarelo, pois ficamos sabendo que naquela data estava acontecendo algo muito importante na escola, a abertura do projeto de leitura da escola.

Iniciamos esse momento com a apresentação da música “Emília” de Baby Consuelo, saindo de dentro de uma caixa de costura. Ao nos apresentar, todos já sabiam quem éramos assim começamos por uma reflexão sobre quem foi Monteiro Lobato, escritor responsável pela “nossa” criação e por ser um dos primeiros autores no Brasil a fazer livros para as crianças. Em seguida, mostramos como é gostoso ler; a sua importância para a vida adulta; os cuidados que devemos ter com nossos livros; e que devemos partilhá-los com nossos amigos, para partilharmos também conhecimento.

Foi notório o encantamento das crianças, e em como conseguimos a atenção delas para aquilo que estava propondo, muitas me reconheceram e mesmo assim, entraram também no faz de conta, e passaram a me ver como Emília. Ao serem questionadas, obtivemos as respostas que tanto almejávamos, as crianças perceberam a importância do livro infantil, e quão precioso ele é.

4.3 Conhecendo um pouco sobre Luiz Gonzaga

Em maio de 2012 iniciamos um projeto chamado “Viva Luiz, O Rei do Baião”, que tinha como proposta informar para as crianças, sobre quem foi Luiz Gonzaga, que de acordo com Ferreira (1996), a escola deve se envolver com a cultura de seus alunos e, nesse caso, com as letras das músicas de Luiz Gonzaga. Dentre as propostas utilizadas uma delas foi à contação de histórias, porém, o nosso maior questionamento foi: Como e quais materiais utilizar para fazer contações diversificadas?.

Diante disto, criamos recursos para que essas contações fossem ser realizadas. Primeiro, apresentamos aos alunos, vídeos e fotos de Luiz Gonzaga, no sentido de levá-los a conhecer o referido cantor. Em seguida, com feltro e tecido confeccionamos um boneco, de modo que em nossas contações ele representasse Luiz Gonzaga, além disso, utilizamos também, uma caixa surpresa contendo objetos que remetessem ao cantor, por exemplo: sanfona e chapéu de couro. Após eles reconhecerem o cantor por meio de fotos e vídeos, iniciamos as contações, apresentando o boneco intitulado de “Luizinho”, relatando de forma lúdica e expressiva, quem foi o cantor, o que ele gostava de cantar, o instrumento que tocava, e a sua maneira de vestir. O encerramento do projeto deu-se

durante as festividades juninas realizada na escola, com as crianças apresentando uma música do cantor trabalhado.

4.4 Conto de fadas – Cinderela

Nada mais encantador do que os clássicos, mas pelo fato da maioria das crianças já conhecerem essas histórias e suas as princesas, às vezes estas contações ficam repetitivas, no entanto, podemos inovar nessas histórias e contações, para que as crianças continuem a se encantar por elas, pois,

É correto dizer que os contos maravilhosos e tradicionais são os precursores da nossa Literatura e que constituem verdadeiras fontes de imersão do mundo mágico, fantástico e maravilhoso revelado, somente, por meio de uma intensa capacidade simbólica, metafórica e humana de se viver e transformar os fatos e sentimentos pelo viés do artístico. (CAVALCANTI, 2002 p.21).

E assim nos foi lançada a proposta de realizar a contação de um clássico, todavia, de uma maneira diferente, variando nos recursos, mas sem perder a essência da história e seu encantamento. A partir desta perspectiva, surgiram nossas indagações em como fazer esta contação. Após discutimos em grupo, decidimos que literalmente “entraríamos” nos personagens, e como recurso visual, seria utilizado fantoches de papel contendo os personagens principais da história.

Diante disso, nos caracterizamos de Cinderela e Fada Madrinha, para este momento ser o mais real possível para nossos alunos. Com o objetivo de instigar ainda mais o imaginário das crianças, preparamos um espaço com iluminação e cortinas, montando um teatro de fantoches, para encenar e darmos início a contação da história de Cinderela. Durante toda a contação, as crianças ficaram encantadas com a história, concentradas e ansiosas por cada momento de acordo com o decorrer da contação. Na intenção de passar o conhecimento sobre o respeito para as crianças de forma lúdica, em nossa contação ao final da história, todos os personagens tornam-se amigos.

4.5 Consciência Negra – Menina Bonita do Laço de Fita

Infelizmente, o preconceito encontra-se presente na maioria dos lugares, e no âmbito escolar principalmente, por isso, se faz importante trabalhar desde a educação infantil, o conceito de que todos são iguais e que devemos respeitar uns aos outros. Diante disso, foi incluso em nosso planejamento no mês de novembro, uma semana para ser trabalhada à Consciência Negra, em que deveríamos utilizar de estratégias capazes de favorecer o aprendizado das crianças, e uma das estratégias usadas por nós foi à

contação de histórias, assim, “ao contar uma história para ela estaremos lhe oferecendo um alimento raro, pois iremos colaborar para que o universo se amplie e seja mais rico”. (BUSATTO, 2003 p.12).

Para darmos início à esta aprendizagem, buscamos literaturas que pudessem nos ajudar a encontrar a forma mais lúdica de construir este conhecimento. Foi então que decidimos utilizar como ponto de partida a literatura “Menina Bonita do Laço de Fita” de Ana Maria Machado (2012), que relata a história de um coelho branco que acha linda uma menina bem pretinha, e todos os dias ele vai a sua casa tentar descobrir o que ela faz pra ser tão pretinha. Após a literatura escolhida buscamos meios e estratégias para realizar a contação da mesma história, todavia, utilizando recursos além do livro, como exemplo:

a) Fantoques

Iniciamos a semana com a contação da história, através de fantoches, apresentamos cada personagem e, respectivamente, o enredo da história foi acontecendo. Por ser uma história que as crianças nunca ouviram, elas ficaram muito curiosas em saber quem era cada personagem e o que iria acontecer ao coelho toda vez que ele tentava ficar pretinho também.

b) Caixa Surpresa

Outra estratégia para a contação é a caixa surpresa, nela continha um coelho de pelúcia e uma boneca pretinha, e novamente iniciamos a contação, algumas crianças foram lembrando a história e, conforme íamos realizando a contação elas começaram a participar relatando o que se lembrava a cada momento narrado.

c) Um coelho na caixa

Por fim, a terceira contação foi realizada novamente com a caixa surpresa, porém dessa vez, dentro da caixa nós colocamos um coelho de verdade. Em sala no momento de roda, começamos a fazer nossos questionamentos: O que será que tem dentro desta caixa? Será que alguém veio nos visitar? Após este momento, dissemos que um bichinho de uma história que nós conhecemos veio nos visitar, pois ele queria contar a história de uma linda menina do laço de fita. Nesse momento, todos adivinharam que era o coelhinho, colocamos o animal em roda e realizamos a contação, as crianças ficaram encantadas.

d) Imagens ampliadas e coloridas

Nesta proposta, ampliamos alguns personagens da história em folha A3 e nós professoras colorimos com materiais diversificados, deixando essas imagens prontas para serem utilizadas. Em momento de roda, colocamos todas as imagens para que primeiro as crianças realizassem sua leitura espontânea, em seguida a contação foi realizada com a participação dos alunos. Começamos questionando-os qual imagem inicia a história e assim por diante, a cada página encontrada foi acontecendo o enredo da história.

4.6 Culminância do Giroletras

Todos os anos em meados de outubro, iniciamos os preparativos para que aconteça a culminância do projeto de leitura. Durante quatro semanas nosso planejamento é voltado para uma literatura em especial, esta literatura é a escolhida para que no dia da culminância as crianças realizem sua contação através de uma apresentação.

Em 2014, o Infantil II escolheu a literatura “A Joanelha que perdeu as pintinhas”, de Ducarmo Paes, (2011) que relata a história de uma Joanelha que saiu para passear sozinha e acabou caindo em um rio e perdendo suas pintinhas. A partir desta literatura realizamos nossas contações, pois,

Acreditamos que formar adultos reflexivos e conscientes depende do que dispomos a fazer para as crianças de hoje. (...) Contar histórias para crianças vai além de diverti-las porque toca em questões essenciais da existência. (CAVALCANTI, 2002 p.44).

a) Conhecimento a ser trabalhado

Utilizamos esta literatura para trabalhar os aspectos cognitivos e afetivos das crianças, dentre eles, destacamos a importância de não sair sozinho, ampliando nas crianças suas noções de perigo. Fazendo-as compreender que só devemos ir para fora de casa ou da escola acompanhada por um adulto.

b) Abertura da semana: A caixa surpresa

Em uma caixa surpresa, colocamos elementos que faziam parte da história, e sempre com entusiasmo e suspense, aos poucos íamos retirando os elementos da caixa

de acordo com a narrativa. As crianças ficaram muito curiosas, uma vez que não sabiam o que iria acontecer, e ansiosas pelo próximo objeto que iria aparecer.

c) A Joaninha

Nossa mascote foi uma joaninha de pelúcia e, através dela, contamos e recontamos a história, explorando todos os espaços da escola, sempre procurando inovar. As crianças se afeiçoaram a joaninha, passando a leva-lá consigo para todo lugar. Esta é uma excelente estratégia para que elas participassem de todos os nossos momentos, sejam eles de contação ou não.

d) Contação realizada pelas crianças

Para culminarmos este projeto, é realizada uma contação diferente. A literatura trabalhada é apresentada pelas crianças em forma de contação, onde cada criança é um personagem daquele livro. Esta contação é feita em um cenário feito com produções das crianças, na tentativa de representar as ilustrações da literatura. Com a mediação das professoras, as crianças realizam a contação da história para o público convidado.

5 O APRENDIZADO PERANTE A EXPERIÊNCIA

Durante estes três anos de prática de ensino na área de educação infantil nos foram dada à oportunidade de aprofundar nossos conhecimentos na prática da contação de histórias, que por sua vez nos faz ver a necessidade de desenvolvermos juntamente com as crianças o gosto pela leitura de maneira espontânea e afetiva, e que, a princípio o nosso compromisso deve ser de darmos sentido ao prazer existente entre a fantasia e realidade concretizada pela busca e encontro dos mais diversos sentimentos.

Como isto compreendemos que por meio de excelentes contações de histórias, desenvolvemos nas crianças o gosto pela leitura, considerando que,

A literatura pode ser para a criança o espaço fantástico para a expansão do seu ser, exercício pleno de sua capacidade simbólica veste trabalhar diretamente com elementos do imaginário, do maravilhoso e do poético. Amplia o universo mágico, transreal da criança para que esta se torne adulto mais criativo, integrado e feliz. (CAVALCANTI, 2002 p.39).

Hoje, embora estejamos reconhecidas como profissionais capacitadas na área, em especial com domínio na prática de contação de histórias, acreditamos que ainda temos muito que desenvolver e aprender nesta prática de ensino, por isto, estaremos sempre dispostas a adquirir novos conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contar histórias é uma arte milenar, passada de geração em geração que encanta e transforma a vida das crianças. É assim a nossa compreensão a respeito da prática da contação de histórias.

Ao ingressarmos no curso de Licenciatura em Pedagogia, jamais imaginamos que ao conhecermos o mundo da Educação Infantil e a arte de contar histórias pudesse ser tão encantador. E, atualmente, como profissional da área não nos reconhecemos exercendo outra profissão. Somos encantadas pelas crianças, haja vista a sua inocência, a sua pureza e por cada saber alcançado juntamente com elas.

Estamos lisonjeadas em termos a oportunidade de trabalhar com crianças e colaborarmos de alguma forma para o seu desenvolvimento social e intelectual, com isso é nosso desejo e propósito formar leitores de mundo, adultos mais conscientes, integrados com senso crítico.

Desse modo, acreditamos que a contação de história na Educação Infantil, é uma estratégia eficaz haja vista contribuir significativamente, no desenvolvimento da criança durante a infância e, certamente na vida adulta. Ao ouvir e participar da contação de histórias em sala de aula, a criança aprende a interagir com seus pares, bem como, os demais que fazem parte da escola e, certamente, com o meio familiar.

Porém, diante da nossa experiência com a contação de história, não poderíamos deixar de pontuar a importância e necessidade do planejamento, desde a escolha da história a ser contada, os recursos a serem utilizados, seja o livro, fantoches, entre outros, assim como as ações nos momentos da contações.

Portanto, diante do exposto, é nossa intenção que o referido relato de experiência, possa de alguma forma contribuir com educadoras e educadores, que pretendem trabalhar a contação de histórias com crianças durante a educação infantil, no sentido de proporcionar-lhes momentos lúdicos de prazer e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

CORDEIRO, Kadna Pinheiro. Sertão: a vida que é assim. In: **XVI ENCONTRO ANUAL DA ABEM e CONGRESSO REGIONAL DA ISME** na América Latina. Campo Grande-MS, 2007.

FERREIRA, José de J. **Luiz Gonzaga, o Rei do Baião: sua vida, seus amigos, suas canções**. São Paulo: Ática, 1996.

GENECHTEN, Guido Van. **O que tem dentro da sua fralda?**. São Paulo: Brinquê-Book. 2012.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. São Paulo: Ática, 2012.

PAES, Ducarmo. **A Joanhinha que perdeu as patinhas**. São Paulo: Noovha América. 2011.